



4082 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

A PEDAGOGIA DOS LETRAMENTOS POLÍTICOS EM EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS DE ASSENTAMENTOS DO MST, NO RECÔNCAVO BAIANO

Marcos José de Oliveira Silva - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Obdália Santana Ferraz Silva - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Este estudo objetiva compreender as práticas de letramentos políticos desenvolvidos pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no âmbito de duas escolas do MST, Escola Antônio Conselheiro e Escola Fábio Henrique, situadas no entorno de Santo Amaro-BA. A questão que move essa pesquisa é: que letramentos políticos são desenvolvidos pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no âmbito das escolas do MST situadas no entorno de Santo Amaro-BA? Para isso, buscamos conhecer como acontecem os letramentos nesses espaços e analisar os letramentos políticos desenvolvidos pelos(as) docentes. Referenciamos-nos aqui com estudos sobre Educação do MST; letramento político; materialismo dialético na educação; educação e emancipação. O percurso metodológico é desenhado a partir da abordagem qualitativo-colaborativa, tendo a entrevista, a observação e a análise documental como instrumentos para a construção de dados e com vistas à criação de um documentário sobre os letramentos políticos que compõem o fazer pedagógico nas duas escolas. Nos primeiros diálogos e observações, entendemos que as referidas escolas possuem vivências particulares de letramentos políticos.

Palavras-chave: Letramentos Políticos. Prática pedagógica. Educação do MST.

1. CONTEXTUALIZANDO O ESTUDO

O presente estudo transita pelas experiências educativas de duas escolas do Movimento Sem Terra (MST), no entorno da cidade de Santo Amaro-BA, região do recôncavo baiano: a Escola Antônio Conselheiro, localizada no Assentamento Eldorado; e a Escola Fábio Henrique, localizada no Assentamento Paulo Cunha. Essas escolas vivem realidades de salas de aula multisseriadas, para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, além de atender ao público da educação infantil e da educação de jovens e adultos.

Os letramentos políticos constituem um campo, dentro dos estudos dos letramentos, que abarca temas como democracia, justiça, liberdade e transformação social, e se refere ao “[...] processo de apropriação de práticas, conhecimentos e valores para a manutenção e aprimoramento da democracia” (COSSON, 2010, p.30). Entende-se que uma análise do letramento político passa pela observação do que é ensinado, como, e em que condições o ensino acontece. Dessa forma, a questão que move essa pesquisa é: Quais letramentos políticos são desenvolvidos pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no âmbito das escolas do MST situadas no entorno de Santo Amaro-BA? Como objetivo geral, desejamos compreender os processos de letramentos, caracterizados como políticos, que são desenvolvidos pelos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental de escolas do MST. Como objetivos específicos é nosso intento: conhecer quais são e como acontecem as práticas de letramentos nas referidas escolas; problematizar as práticas de letramentos desenvolvidas pelos professores dessas escolas, no seu fazer pedagógico, com vistas a um projeto político; contribuir para a produção colaborativa de um documentário acerca dos letramentos políticos desenvolvidos pelos professores, com vistas à reflexões da práxis docente e à divulgação de experiências educativas politizadas.

A educação no MST é parte do processo de formação política e da afirmação, segundo o movimento, de outro projeto de sociedade em terras brasileiras. Surgiu como reivindicação e mobilização de várias famílias de “sem terra” pelo direito à escola, como explica Roseli Caldart (2000, p.159):

[...] ocupar a escola significava primeiro organizá-la por conta própria, começar o trabalho e os registros formais já sabidos como obrigatórios, mesmo que em condições materiais precárias, e então iniciar as negociações com os órgãos públicos para sua ligação.

Muitas escolas do MST, além de espaços de alfabetização, têm se constituído em ambientes de conscientização e participação social. Nessa perspectiva, há um conjunto de textos e metodologias voltadas para uma ideia de educação emancipadora, entendida aqui no sentido de elevação da condição humana do não saber para o saber, de “homem autônomo, emancipado” (ADORNO, 1995, p. 141).

A partir de observações e diálogos iniciais, nos assentamentos, acreditamos que as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores podem encaminhar reflexões sobre práticas situadas, leituras engajadas, promovendo um ensino e aprendizagem mais significativos, no cotidiano escolar do MST.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Existem experiências em assentamentos do MST que evidenciam uma postura libertária e contrária aos pressupostos estabelecidos por textos conservadores, presentes fortemente no cenário educacional brasileiro. Há, dentro de muitas escolas desse movimento, um *modus operandi* e materiais direcionados para a pedagogia da terra. “A Pedagogia do MST é o jeito através do qual o movimento historicamente vem formando o sujeito social de nome *Sem Terra* e que no dia a dia educa as pessoas que dele fazem parte.” (MST, 2001, p. 19). Naturalmente, nem todas as escolas do MST seguem esses pressupostos. As escolas Antonio Conselheiro e Fábio Henrique, *locus* deste estudo, apresentam percursos educativos particulares em relação ao contexto educacional brasileiro e ao Movimento Sem Terra.

Em observações iniciais, notou-se o uso, por parte dos professores, de textos que fazem interfaces com questões políticas, com os princípios pedagógicos e filosóficos e com a história do MST. Porém, o fazer pedagógico envolvendo o trabalho com gêneros textuais/discursivos que envolvem essas temáticas é tecido de certa complexidade, como alerta a professora Valdirene Pereira, em diálogo

inicial: “[...] os professores enfrentam o desafio de ter que participar de seminários e formação para atuar nos assentamentos.” Branford (2004, p.160) argumenta que esses professores, ao se prepararem para adentrar a sala de aula, “lão carregados de preconceitos urbanos contra os sem-terra [...]”.

Mostra-nos Branford que o ambiente da educação no MST compreende um espaço de conflito. Nesse ambiente se cruzam propostas formativas que abarcam saberes e práticas de leitura com delineamentos temáticos, com destaque para práticas de leitura com caráter político. Nesse viés, queremos compreender os letramentos entendidos como políticos, aí desenvolvidos.

Para discutir a concepção de letramento que embasa este estudo, apropriamo-nos das contribuições de Soares (2009, p. 39), para quem o letramento se configura como “[...] estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.” Essa compreensão permite entender os letramentos em termos plurais e simbólicos, que abarca a noção de linguagem como prática social. Para além do letramento escolar, discutido por Soares, Street (2014, p. 61) refere-se aos novos letramentos, com destaque para as discussões sobre práticas de letramento e suas relações com aspectos ideológicos, tendo em vista que no campo dos letramentos, “nem a teoria nem a prática podem se divorciar de suas raízes ideológicas”.

Esse assunto motiva olhares sobre a perspectiva dos multiletramentos, que envolve diferentes modalidades de linguagem e de culturas, considerando que, em sala de aula, as “escolhas nunca são neutras, nem impunes, pois o tempo escolar que tomo como um objeto de ensino não será dedicado a outro; cada escolha presentifica um dentre muitos outros perdidos.” (ROJO, 2009, p 121). Dessa forma, as escolhas que fazemos em sala de aula são carregadas de significados e discursos, que reverberam para além dela, não se limitando, portanto, aos letramentos escolares. Aqui destacamos os letramentos políticos, que envolvem “os conhecimentos sobre como a distribuição de poder se organiza e funciona em uma sociedade democrática.” (COSSON, 2011, p.52).

Essa discussão permite pensarmos o espaço escolar como ambiente de formação educacional e política, que produzem significados também pelos letramentos políticos. No caso do MST, os letramentos políticos tendem, segundo suas orientações, a fortalecer os ideais de distribuição de terras, igualdade e justiça.

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS EM CONSTRUÇÃO

Transitar pelo ambiente da educação escolar, enquanto área de estudo, requer compromissos conceituais e metodologias flexíveis. O pesquisador, naturalmente, cria métodos, não estanques, para trilhar os caminhos de contato com as fontes. As escolhas teórico-metodológicas são oportunizadas pela dinâmica com a qual captamos e projetamos a nossa realidade. O conhecimento é construção humana multicultural e não linear.

Assim, utilizamos como base epistemológica as projeções do materialismo histórico dialético para estudar os sujeitos, tendo em vista que essa perspectiva entende que “não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência.” (MARX; ENGELS, 1998, p. 20). O termo “vida”, colocado por Marx e Engels, se refere aos contextos materiais que precisam ser analisados dentro de suas historicidades. Partindo desses pressupostos, orientamo-nos pelas contribuições de Paulo Freire (1987; 2001) acerca dos aspectos dialéticos do fazer educacional. Ao tomarmos a educação como um “[...] processo contraditório de elementos subjetivos e objetivos, de forças internas e externas” (GADOTTI, 2012, p. 72), entendemos que ela acontece nas múltiplas relações que existem em sala de aula.

Alicerçados por essa base teórico-metodológica e para responder ao questionamento dessa pesquisa, com base nos objetivos traçados, selecionamos como instrumentos para construção de dados a entrevista com os docentes das escolas, tendo em vista a proposta de pesquisa aqui ser direcionada para o ensino, e observações das ações formativas desenvolvidas pelos militantes do MST para os professores. Nas entrevistas, assim como em todo o processo metodológico, prezaremos por atitudes colaborativas. Serão analisadas, ainda, as cartilhas e materiais pedagógicos de educação do MST, bem como outros materiais criados pelos professores.

Assim, esta pesquisa transita fundamentalmente por uma abordagem qualitativa colaborativa, inspirada no pensamento de IBIAPINA (2008), tendo em vista seu caráter reflexivo como proposta metodológica e “pela função que exerce na reflexão crítica em oposição à mera reprodução do conhecimento.” (BANDEIRA, 2016, p. 26). A pesquisa colaborativa privilegia o próprio percurso científico como elemento formativo e solidário.

Todo o percurso metodológico será desenhado com vistas à construção de um documentário sobre as práticas de letramento político que compõem o fazer pedagógico nas duas escolas em questão, considerando que esta pesquisa traz no seu bojo uma proposta de intervenção.

4. INTERPRETAÇÕES INICIAIS

Nos primeiros passos nas Escolas Antônio Conselheiro e Fábio Henrique, observamos símbolos e mensagens que evidenciam um pensamento particular de mundo. A bandeira do MST, as fotografias de líderes da história nacional como Antônio Conselheiro e frases de Martin Luther King dão indícios de posicionamentos sociais e políticos.

Através de conversas e troca de experiências com professores e gestores das escolas, interpretamos que o processo de ensino no MST deve contemplar a pedagogia da terra, como vemos nas palavras da diretora Adriana Vigas de Oliveira “[...] a pedagogia da terra é a nossa orientação, mesmo que a escola seja do município”. Nessas palavras, assim como nos dizeres de outros professores das referidas escolas, o entendimento é de que o ensino na sala de aula deve se pautar nas orientações desse projeto pedagógico, respaldado no entendimento político educacional do MST.

Verifica-se a utilização de Cadernos Pedagógicos produzidos pelo Governo Federal em 2008 e destinados para o MST. Tais cadernos dão suporte às aulas para as reflexões de temas como agricultura familiar, sustentabilidade, ética, igualdade, cultura popular, e para discutir a política do movimento.

Entendemos que todo e qualquer texto “não pode ser visto fora da abrangência dos discursos, das ideologias e dos significados” (ROJO, 2009, p. 112). Portanto, esta pesquisa continua seu itinerário, estudando as possibilidades dos professores do MST trabalharem os letramentos políticos a partir das temáticas propostas para discussão nos referidos Cadernos Pedagógicos.

5. ALGUMAS INFERÊNCIAS: PAUSA PARA UM DEBATE

As considerações teórico-metodológicas apresentadas aqui são aprendizagens advindas de leituras anteriores e de (con)vivências com professores das referidas escolas do MST. Desse modo, novos percursos e escolhas surgirão, a partir dos diálogos inerentes à pesquisa empírica.

Observa-se, nesta pesquisa em andamento, que as duas escolas compreendem espaços que recebem influências ideológicas e políticas do MST, as quais se reverberam no fazer docente, nas escolhas formativas e nas leituras, processo que entendemos e analisamos, inicialmente, como letramentos com estéticas e conteúdos políticos.

As informações iniciais por meio das conversas, olhares e análise de materiais de ensino apontam a necessidade de uma consistente caminhada epistemológica; mas já inferimos que há não mais uma proposta pedagógica do MST, e, sim, uma Pedagogia do Movimento Sem Terra, que aponta para o desenvolvimento de práticas que materializam o modo de vidas de professores e alunos pertencentes ao movimento, portanto, sua cultura.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

MST. Pedagogia do movimento sem terra: acompanhamento às escolas. **Boletim da Educação**, n. 8, São Paulo, 2001.

BRANFORD, Sue e ROCHA, Jan. **Rompendo a cerca**: a História do MST. São Paulo: Casa Amarela, 2004.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**: escola é mais do que escola. 2ª edição. Petrópolis –RJ: Vozes, 2000.

COSSON, Rildo. Letramento Político: trilhas abertas em um campo minado. **E-Legis - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação da Câmara dos Deputados**. Brasília. n. 07, p. 49-58, 2011. Disponível emfile:///C:/Users/NUGTEAC/Downloads/letramento_politico_cosson%20(2).pdf. Acesso em 23/04/2018.

COSSON, Rildo. Letramento político: por uma pedagogia da democracia. **Cadernos Adenauer**, XI, n. 3, p. 25-36, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra e Cultura de Sustentabilidade. **Revista Lusófona de Educação**, 2005, 15-29. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rle/n6/n6a02.pdf>. Acesso em 02 de setembro de 2016.

BANDEIRA, Hilda Maria M. Diálogo sobre atividade intelectual e material na colaboração: a que provém este livro?. In.: IBIAPINA, Ivana Maria L. de Melo; BANDEIRA, Hilda Maria M.; ARAUJO, Francisco Antonio M. (Org.). **Pesquisa colaborativa**: multirreferenciais e práticas convergentes. Piauí: EDUFPI, 2016, p. 21-30.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

MARX, K.; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Tradução de Luiz Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão Social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Letramentos**: um tema três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.